

## A DANÇA COMO PRÁTICA CONSTRUTORA DE CORPOS: DEMARCAÇÕES DE DIFERENÇAS

**MACHADO, Janderson Análio Teixeira**<sup>1</sup>

Faculdade Anhanguera de Pelotas

**PEDRA, Elen Pereira**<sup>2</sup>

Faculdade Anhanguera de Pelotas

CARVALHO, Cátia Fernandes de  
Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito mapear as diferenças que são estabelecidas a partir dos corpos na prática da dança no contexto extra-classe. E também, pensar nos corpos dos participantes como territórios produzidos pela dinâmica do dançar.

Através da dança se tem a possibilidade de trabalhar a parte social e cultural de todos os tipos de corpos, podendo se expressar através do movimento humano e utilizar como linguagem o gesto, que acaba tendo seu significado. A dança tem fatores importantes, que trabalham não só a parte corporal, mas também com a mente do indivíduo, deixando sua mente aberta às diferenças corporais e sociais. *“O corpo humano tem a capacidade de fazer com que a informação venha se alojar e até fazer parte integrante deste corpo por meio de mecanismo de incorporar. Castilho, 2008, p.92”.*

A dança abre um espaço para que os alunos, ao vivenciarem as experiências de movimento, possam refletir sobre suas individualidades, sobre a sociedade em que estão inseridos, permitindo também o reconhecimento dos diversos corpos presente na escola, gerando valores que promovam a compreensão e a autonomia; uma educação cada vez mais preocupada com a vida de cada aluno, configurando possibilidades novas de ser, de viver e de mover-se. O corpo na dança tem condições de desenvolver sensibilidade e a criatividade de cada um, que muitas das vezes são ignoradas e excluídas, por não fazerem parte do “ideal” de corpo perfeito, com a dança estimula-se esses corpos a ultrapassarem as limitações e os padrões estabelecidos.

O movimento corporal na dança possibilita as pessoas se comunicarem e a sentirem o mundo a ser inserido, permitindo que o indivíduo se expresse não só nas aulas de dança na escola, como também na sociedade em que vive, tornando uma pessoa mais comunicativa e social dentro e fora da escola. Ao movimentar, ao se expressar, ao criar, estes alunos estão adquirindo sensações que se tornam importantes para sua formação tanto corporal como pessoal, as tornando pessoas abertas às diferenças, não só de corpos, como também de pensamentos mais livres de preconceitos os quais nos seres humanos já temos pré-formulados em nossa mente.

Por que é importante analisar a construção do corpo na dança? A dança educa os sujeitos e isso acontece mediante a produção dos corpos, ou seja, a dança é vista como um espaço educativo. Cada dança produz os seus

tipos de corpos, não é uma dança neutra, mas ela produz valores e constrói valores de acordo com o contexto social que ela surge, a dança com sua lógica própria têm efeitos diretos sobre os corpos dos sujeitos.

## **2 METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem uma natureza qualitativa, localizando primeiramente a existência de um grupo de dança de caráter extra-classe em uma escola da rede municipal de Pelotas – RS, através de observações sistemáticas, analisando as diferenças que são estabelecidas a partir do corpo na prática da dança. Tendo como categoria central de análise os corpos na dança.

Trata – se de uma pesquisa de cunho etnográfico, a qual envolveu observações sistemáticas, acompanhadas de registro em diário de campo; com entrevistas semi-estruturadas e análise de documentos, esses instrumentos de pesquisa foram realizados de maneira simultânea dentro do contexto reflexivo do estudo em questão. As observações foram realizadas durante dois meses, uma vez por semana, com duração de duas horas. A complexidade da etnografia acontece por intervenções, ou seja, uma interpretação de cultura e marcas existentes no território a ser analisado, possibilitando uma reflexão dos valores a serem observados e desvendados.

O grupo investigado abrange um total de oitentas alunos (as), onde apenas dois eram meninos. A dança culturalmente ainda sofre preconceitos por ser considerada por alguns, atividade exclusivamente feminina, também pode ser pelo fato dos alunos do sexo masculino não serem incentivados a prática da dança enquanto pequenos. Este preconceito acontece em vários níveis, porém geralmente associados ao conceito da dança contido na cultura da sociedade. A amostra referente aos sujeitos da pesquisa é composta por doze alunos (as) do ensino médio entre 15 e 18 anos, sendo 11 meninas e um menino.

A presente pesquisa procurou encontrar pistas para algumas inquietações, sobre como se constrói “o corpo ideal” para a dança e que corpos são estes que podem dançar, entendemos o corpo como território de marca das diferenças. O objetivo tornou-se descrever a natureza da experiência vivida durante as observações.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ficamos ansiosos com a chegada na sala de dança da escola, não tínhamos noção do que nos esperava. Assim como iríamos analisar os corpos, ao mesmo tempo também seríamos observados e analisados. Entramos em um território onde os corpos já estavam situados, e inseridos na cultura corporal daquele local.

Com o andamento da pesquisa, os próximos encontros passaram a ser muito mais produtivos, usamos nossas inquietações junto as observações, construindo uma escrita livre de paradigmas, passamos a observar melhor algumas diferenças corporais no grupo, onde estavam explícitas demarcações tanto étnica como principalmente de aparência física de corpos. A diversidade corporal entre os (as) integrantes do grupo é bem visível, podendo se notar várias

estéticas de corpos, como: gordo, magro, alto, baixo e também em relação à classe social, percebemos que no grupo existem integrantes de classe média baixa e outros que apresentam ter um poder aquisitivo mais alto. Apesar das diferenças, a dança acaba acontecendo como um elo entre os participantes do grupo e também como um espaço de relações de amizade.

Um aspecto interessante que merece destaque foi que nas aulas a criatividade e livre e a expressão fazem parte das aulas de dança, na qual os (as) integrantes podem criar e se expressar, livremente como forma de liberarem suas emoções na comunicação consigo mesmas e com os demais à sua volta. A professora sempre se mostrou atenciosa e dedicada todo tempo de suas aulas, respeitando sempre o limite e a privacidade de cada aluno (a) e sempre valorizando a cultura e a experiência cultural de cada corpo, nas coreografias desenvolvidas. *“No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. Daolio, 2007. p.39”.*

A função do grupo e valorizar as experiências culturais dos participantes, para o grupo e importante estar sempre aproveitando a cultura que cada um traz para as aulas. Além disso, as experiências de cada aluno (a) ajudam a pensar no corpo que dança naquele grupo como enunciador de cultura em um sentido mais abrangente, descrevendo em que tempo real o estado em que se encontra. A dança no grupo serve como um meio de construção e descoberta do corpo, para alguns integrantes do grupo a dança serve como meio de trabalhar a comunicação e o meio social dos mesmos.

Dentro do grupo, cada um produz significados próprios na dança, aparecendo como algo libertador, a dança educa e disciplina o próprio corpo sem perceber. A construção e as manifestações dos corpos dos (as) alunos (as) nas aulas, e visível, se percebe as mudanças a cada aula dos mesmos durante as coreografias.

O grupo transparece que a dança tem um fim pedagógico, um compromisso de educar os diferentes corpos na prática democrática, os proporcionando na dança atividades estruturadas de forma que possam experimentar seu corpo, e ao mesmo tempo estar os instigando a construir seus próprios corpos. Para o grupo a dança como prática educativa tem como tarefa formar cidadãos críticos, de modo que os tornem capazes de exercer seus direitos, os ajudando a conhecer sua própria história e suas manifestações culturais.

#### **4 CONCLUSÕES**

Percebemos que os corpos estão inseridos na dança em posições diferenciadas, as quais são notáveis, se transformam o tempo todo de acordo com os critérios estabelecidos no grupo e pelas dinâmicas dos corpos. Cada sociedade, cada grupo cria suas danças em cada contexto cultural específico se constrói os corpos dançantes.

A dança na escola atende a princípios pedagógicos, no sentido de democratizar o conhecimento dessa prática aos diferentes corpos. Porém, notamos, que embora o âmbito escolar busque formar grupos abertos, a dança ainda está atrelada a algumas imagens idealizadas, onde alguns corpos são mais “reconhecidos” e aceitos do que outros. E importante o professor (a) pluralizar a

dança, é uma tarefa difícil, mas o professor (a) deve tentar construir práticas plurais de dança para que aja a mistura dos corpos.

Outra questão que observamos através da dança na escola, é a possibilidade de uma produção corporal pelo modo em que se movimentam e constroem os corpos.

Concluimos assim que a dança em um contexto extra-classe, possui corpos ricos em construções corporais, onde todos estão em constante construção dentro e fora das aulas de dança, com a possibilidade de estarem sempre educando e reeducando, atribuindo ao corpo suas marcas, ou seja, o corpo e uma política capaz de produzir e estimular construções próprias e singulares. Nas observações notamos todas essas transformações que estes corpos passam a partir das marcas do espaço.

Fechamos este trabalho com uma pergunta que sempre fica em aberto: Que corpos estão inseridos na dança? Talvez seja isso o que nos impulse para continuar buscando possibilidades de construções de corpos na dança.

## 5 REFERÊNCIAS

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. 4. Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

MIRANDA, Regina. **Dança e educação em movimento**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

CASTRO, Ana Lúcia. **Culto ao corpo e sociedade – mídia, estilos de vidas e culturas de consumo**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Fapesp, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade – um debate contemporâneo na educação**. 2. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Comunicação e Cultura – a dança contemporânea em cena**. 1. Ed. São Paulo: Ed. Autores Associados LTDA, 2006.

MOLINA NETO, Vicente. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. 2. Ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1999.

BERNUZZI, Denise. **Políticas do corpo**. 1. Ed. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 1995.

JOCIMAR, Daolio. **Da cultura do corpo**. 12. Ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2007.

SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2004.